CULTURA INDÍGENA E SUA ARTE.

Ronivaldo Ribeiro Moraes

OBJETIVO GERAL: (EI03EO06). Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Explorar a cultura indígena enquanto parte integrante da nossa história trabalhando a arte a partir da simbologia do grafismo indígena e o artesanato através dos vasos indígenas considerando sua importância enquanto conteúdo da base comum curricular e parte diversificada.

VIVÊNCIAS DE APREDIZAGEM

- Respeitar e valorizar sua cultura e cidadania, assim como a do "outro";

- Construir cotidianemente com o "outro", ambiente de respeito e aceitação às diferenças humanas;

- Aprender sobre tradições familiares diversas para reconhecer sua identidade cultural;

-Conhecer e explorar costumes brincadeiras de épocas e povos diferenciados.

METODOLOGIA:

JUSTIFICATIVA E CUIDADOS QUE VOCÊ TOMARÁ NESTA ETAPA:

1° Momento

Objetivo dessa etapa: Ativar o conhecimento prévio do aluno.

Temática: Cultura indígena.

- Roda de conversa:

Nessa etapa pretendeu-se ativar o conhecimento prévio do aluno através da roda de conversa com perguntas retóricas de ativação como: O que você sabe sobre a cultura indígena? Você conhece o grafismo indígena? Os vasos de cerâmica? Buscando familiarizar as crianças com o conteúdo de aprendizagem a ser trabalhado, passando pelos conceitos e descobrindo as ideias prévias que o aluno já possui sobre o assunto de aprendizagem.

- Nessa etapa inicial tive o cuidado em escolher a roda de conversa para facilitar a 'Ativação do Conhecimento Prévio do Aluno" como etapa inicial do planejamento afim de identificar o que as crianças já sabiam sobre a cultura indígena pois, segundo (BROWN, 1987), "O valor na "ativação" do conhecimento prévio é inegável" ela "[...] pressupõe que os alunos possuam verdadeiramente este conhecimento que é pertinente ao tópico a ser discutido". (ibid).

Para assim, posteriormente ser apresentado um conhecimento novo a respeito dessa cultura através da Arte indígena.

- Justifica-se essa escolha pelo interesse que eu como professor apresentei a saber se todas as crianças já sabiam algo sobre o assunto estudado e identificar aquelas que não apresentavam esse conhecimento prévio, pois algumas vezes esse é o caso.

Nós professores temos que estar cientes também, que alguns fatores podem afetar o uso deste conhecimento prévio pelos alunos de formas indesejáveis.

2° Momento

Objetivo dessa etapa: Engajar e promover a interação dos alunos entre si, com o conteúdo e as tarefas sobre a temática Arte indígena.

Temática: A arte indígena

Nessa etapa às crianças foram convidadas a um engajamento nas tarefas sugeridas através, de um processo de aprendizagem que se deu na implementação dos seguintes momentos:

1. Exibição de vídeo: participação coletiva ao assistirem um vídeo sobre a arte indígena: grafismo, simbologia, vasos de cerâmica, como conteúdo mais importante;

2. Estímulo sensorial de modo individual na manipulação da argila:

Aqui as crianças puderam ser estimuladas ao toque sensorial da argila, material escolhido para construção do vaso de cerâmica. Em que elas puderam sentir a argila, sua espessura, cheiro, temperatura, elasticidade. Esse contato permitiu a elas brincarem com o material e se familiarizarem com o mesmo.

3. Trabalho dirigido coletivo

Nesse momento os alunos em duplas puderam ser orientados aos movimentos necessários na construção de seu próprio vaso de cerâmica. Em que primeiramente encheram uma bexiga de tamanho médio em seguida prepararam a argila com água até ficar no ponto certo, posteriormente foram colocando-as sobre a bexiga até dá o formato necessário ao vaso.

4. Fixação do conteúdo através da construção inicial do Portifólio do aluno.

Nesse momento deu - se início a elaboração do portifólio do aluno, em que foram feitas fotografias da primeira etapa da construção dos vasos indígenas a serem fixadas posteriormente nas pastas portifólios. Esperando as demais etapas futuras.

5. Construção de um desenho sobre o que a criança aprendeu na aula. As crianças foram estimuladas a desenharem o que aprenderam na aula como forma de fixar e de avaliarmos sua aprendizagem.

A escolha dessa etapa se deu pelo interesse de tornar o conhecimento da cultura indígena mais significativo ao aluno. Pois, essa temática sempre foi trabalhada nas

escolas de modo folclorizado. Então, trazer a arte indígena para sala de aula permitiu as crianças a pegarem, brincarem, interagirem com o material; criando, imaginando, fazendo uso de sua criatividade, exercitando sua coordenação motora. Sem dúvida, esse contato com o novo conhecimento deu mais sentido a aprendizagem adquirida e permitiu um engajamento, envolvimento e interação da criança com as tarefas sujeridas estimulando-as a quererem aprender futuramente mais sobre o assunto. Além de produzir sorrisos e interação entre os colegas.

Justifica-se as tarefas sugeridas pela possibilidade que estas sugerem a interação com o conteúdo. Promovem o trabalho coletivo (vídeo coletivo e construção do vaso de cerâmica) e individual (manipulação sensorial individual, portifólio individual), o trabalho orientado e livre em que alguns momentos o aluno torna-se protagonista da tarefa (quando fica livre para manipular a argila do seu modo) e outros momentos sofre a intervenção do professor (quando é orientado por este na construção do vaso), mas, sem perder sua liberdade de criação e com a possibilidade de que a intervenção do professor possa ser um auxílio aqueles alunos com mais dificuldade; sem perder a capacidade de mostrar-lhes que estão conseguindo, assim o uso de palavras motivacionais será usada constantemente afim de estimulá-los a concluir a tarefa .

Justifica-se também, para diminuir tais dificuldades que possam sugir no processo a ideia de promover a confecção dos vasos em duplas para que as dificuldades sejam menores pois um ajudará o outro.

Finalmente a elaboração do portifólio e do desenho foi solicitado para servir tanto como para fixar o que foi aprendido na aula podendo ser anexado como registro da aula no portifólio a fotografia do vaso e o desenho solicitado.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aula foi realizada considerando cada etapa de aprendizagem desde o início até o final (durante a roda de conversa até a elaboração do desenho final). Em que consideramos: interação. Interesse, engajamento, protagonismo, socialização, participação. Elementos que servirão de base para também, avaliarmos o portifólio do aluno e promover a auto avaliação e socialização do mesmo. Assim, para esta aula o portifólio através da imagem anexada nele (fotografia do vaso indígena) e o desenho realizado sobre a aula foram base de avaliação.

A escolha da fotografia e do desenho sobre a aula serviram de base enquanto memória da aula sendo posteriormente anexados no portifólio sendo justificado seu uso pois atavés dele o aluno terá a possibilidade de futuramente ser avaliado sua tragetória escolar em sala e também, dele mesmo a auto-avaliação; socializar com os demais colegas de turma suas produções, aceitando que todos possam sugerir e compartilhar com ele aprendizagens e idéias. Tendo o cuidado em considerar o conteúdo do mesmo como mais importante ao invés de capas e adereços que possam conter.

RECURSOS

- Recursos tecnológicos para exibição de vídeo;
- Argila, Água, bexiga, tesoura, cola, portifólios em papel, papel a4, lápis de escrever, tesoura, borracha, canetinha, lápis de cor. Etc.

A escolha desses materiais se deu pela necessidade de uso dos mesmos justificados pelas tarefas direcionadas durante as aulas. O cuidado que houve durante o uso dos mesmos foi na manipulação da argila para que as crianças não colocassem na boca ou deixassem cair em seus olhos.

REFERÊNCIAS

BROWN, H. D. Principles of Language learning and teaching. (2nd) Englewood Cliffs: Prentice Hall Inc, 1987. IN: SOLETRAS: *Conhecimento Prévio Ativação, Construção E Suas Implicações.* Ano V, N° 09. São Gonçalo: UERJ, jan./jun.2005.

Prefeitura Municipal de Cametá - Secretaria Municipal de Educação. Departamento pedagógico. Divisão de educação infantil: *Organizador Curricular Da Educação Infantil***.** Cametá /Pará. Outubro De 2021.